

ANÁLISE DO ESTADO ATUAL DOS PARQUES DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE ÁGUAS DE SÃO PEDRO-SP

Silvana Bortoleto

Doutoranda em Fitotecnia pela ESALQ - USP
silvana@eslq.usp.br

Ana Maria Liner Pereira Lima

Professor Doutor da ESALQ – USP
amplima@eslq.usp.br

RESUMO

Essa pesquisa teve o objetivo de analisar as condições atuais dos parques da Estância Turística de Águas de São Pedro. Para isto, foi utilizado um questionário baseado no trabalho de De Angelis e Castro (2004), com adaptações. Conforme trabalho de Jesus e Braga (2005), relacionou-se cinco parques na Estância; no entanto, quatro destes locais, puderam ser considerados parques, de acordo com a definição de Macedo e Sakata (2002), são eles: o parques “Dr. Octávio Moura de Andrade”, o Parque Municipal Lago dos Patos, o Parque das Águas e o Mini-Horto; o primeiro é privativo aos hóspedes do Grande Hotel e os outros três são de domínio público; o Mini-Horto atrai um alto número de freqüentadores e os outros dois parques públicos são subutilizados. Os parques revelaram um potencial de aumento de uso, desde que mudanças sugeridas no trabalho sejam executadas e poderiam vir a incrementar as atrações turísticas da Estância.

Palavras-chaves: Parques Urbanos; Águas de São Pedro; Arborização Urbana

ANALYSIS OF THE CURRENT STATE OF PARKS IN THE RESORT OF ÁGUAS DE SÃO PEDRO-SP

ABSTRACT

This survey goal was to analyze the current conditions of parks in Águas de São Pedro. To accomplish this it was elaborated a questionnaire based in the paper from De Angelis and Castro (2004), with some adaptations. According to the paper from Jesus and Braga (2005), there are five parks in the city. However, only the following four places can be considered parks using the definition of Macedo and Sakata (2002): Park Dr. “Octávio Moura de Andrade”, Parque Municipal Lago dos Patos, Parque das Águas and Mini-Horto. The first is exclusive to the Grande Hotel guests and the other three are public. Of these, the Mini-Horto attracts many people while the other two are underutilized. The parks can be better used if the changes suggested in this paper are executed and they could increase the number of tourist attractions in the city.

Keywords: Urban Parks; Águas de São Pedro; Urban Forestry

INTRODUÇÃO

Parques e florestas urbanas preenchem os requisitos de serem ambientes de restauração, onde se pode recuperar do cansaço mental associado ao meio urbano (KAPLAN; KAPLAN, 1989), fornecer recreação ativa e passiva, e servir de refúgio para a privacidade do homem (HAMMITT, 2002), além de serem consideradas locais de convívio e servirem de centros de integração (BONOMI, 2004).

A árvore é o elemento que melhora significativamente o meio urbano, desempenhando vários papéis ecológicos, como por exemplo, a amenização climática. Porém, só o agrupamento delas, será capaz, de promover alterações significativas para melhorar a qualidade de vida urbana (PAIVA; GONÇALVES, 2002)

Recebido em 01/08/2008

Aprovado para publicação em 19/02/2009

Os parques desempenham papel de extrema importância nas cidades, no que se refere aos fatores sociais e ambientais. Contribuindo para o bem-estar da população de diversas formas.

Pensando nisso, a pesquisa teve por objetivo analisar a situação atual dos parques da Estância Turística de Águas de São Pedro e verificar sua funcionalidade. Obtendo-se um conjunto de informações, com intenção de preservar a arborização e melhorá-la, indicando necessidades de intervenções, para cada parque individualmente.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O parque urbano é um espaço de uso público, estruturado por vegetação e dedicado ao lazer da massa urbana. O papel dos parques no Brasil é abrangente e sua definição nem sempre é precisa: os autores consideram como parque todo espaço de uso público, destinado à recreação de massa, qualquer que seja seu tipo, capaz de incorporar intenções de conservação e cuja estrutura morfológica seja auto-suficiente, isto é, não é diretamente influenciada, em sua configuração, por nenhuma estrutura construída em seu entorno (MACEDO; SAKATA, 2002).

Os mesmos autores afirmam não existir um consenso a respeito da dimensão, do grau de isolamento em relação ao entorno e da quantidade de equipamentos necessários para configurar um parque urbano. Desse modo, muitos dos atuais parques de pequeno porte não passam, realmente, de praças de vizinhança, mas são denominados parques, em virtude da falta de consenso sobre o assunto.

As florestas urbanas exercem um papel de extrema importância em relação ao meio ambiente, pois podem reduzir o CO₂ atmosférico (McPHERSON, 1994) e diminuir o uso de energia (McPHERSON, 1998). Um estudo realizado na cidade de Sacramento, Califórnia, considerou as árvores urbanas responsáveis por uma economia anual, na ordem de US\$ 20 milhões (SIMPSON, 1998).

MATERIAL E MÉTODOS

Características da área de estudo

A Estância Turística de Águas de São Pedro está localizada na porção central do Estado de São Paulo, distante 190 quilômetros da capital, com uma área territorial de 3,64 km², totalmente urbanizada. Faz limite territorial apenas com o Município de São Pedro. A população do município foi estimada em 2.020 habitantes. A base econômica do município é o turismo, que atrai um grande número de pessoas nos finais de semana prolongados e nas épocas de férias (IBGE, 2006).

Segundo as coordenadas geográficas, sua localização é 22° 35' 58" Latitude Sul e 47° 52' 34" Longitude Oeste. O município localiza-se entre dois compartimentos geomorfológicos: a Depressão Periférica e o Planalto Ocidental, na área de ocorrência das Cuestas Basálticas. As altitudes médias presentes na área estão em torno de 470 metros. A região onde se localiza Águas de São Pedro faz parte da Bacia Hidrográfica do Rio Piracicaba, cujo principal afluente é o Ribeirão Araquá (PORTAL DE ÁGUAS, 2008).

A cobertura vegetal original da área de Águas de São Pedro era o cerrado, uma formação mista, estruturada em dois estratos: o estrato superior, formado por árvores com altura variável entre três e seis metros, com copas quase sempre ralas e distanciadas umas das outras, e o estrato inferior, constituído de cobertura contínua de gramíneas e outras ervas, com menos de um metro de altura, e de árvores com troncos e galhos tortos e retorcidos, casca espessa, folhas grandes e espinhos. Essa vegetação natural, entretanto, encontra-se bastante devastada, sendo a cobertura vegetal atual predominantemente plantada. A mata de galeria está presente nas margens do Rio Araquá e seus afluentes (PORTAL DE ÁGUAS, 2008).

O clima de Águas de São Pedro é classificado como Tropical, com verão chuvoso e inverno seco. As temperaturas médias estão em torno de 27,2°C e o índice pluviométrico é de 500 mm/ano (PORTAL DE ÁGUAS, 2008).

Método escolhido

O método escolhido para obter informações sobre os parques, foi uma análise realizada *in loco*, seguindo um formulário de avaliação (cf. Quadro 1), baseado em De Angelis e Castro (2004).

Quadro 1
Ficha para avaliação de parques

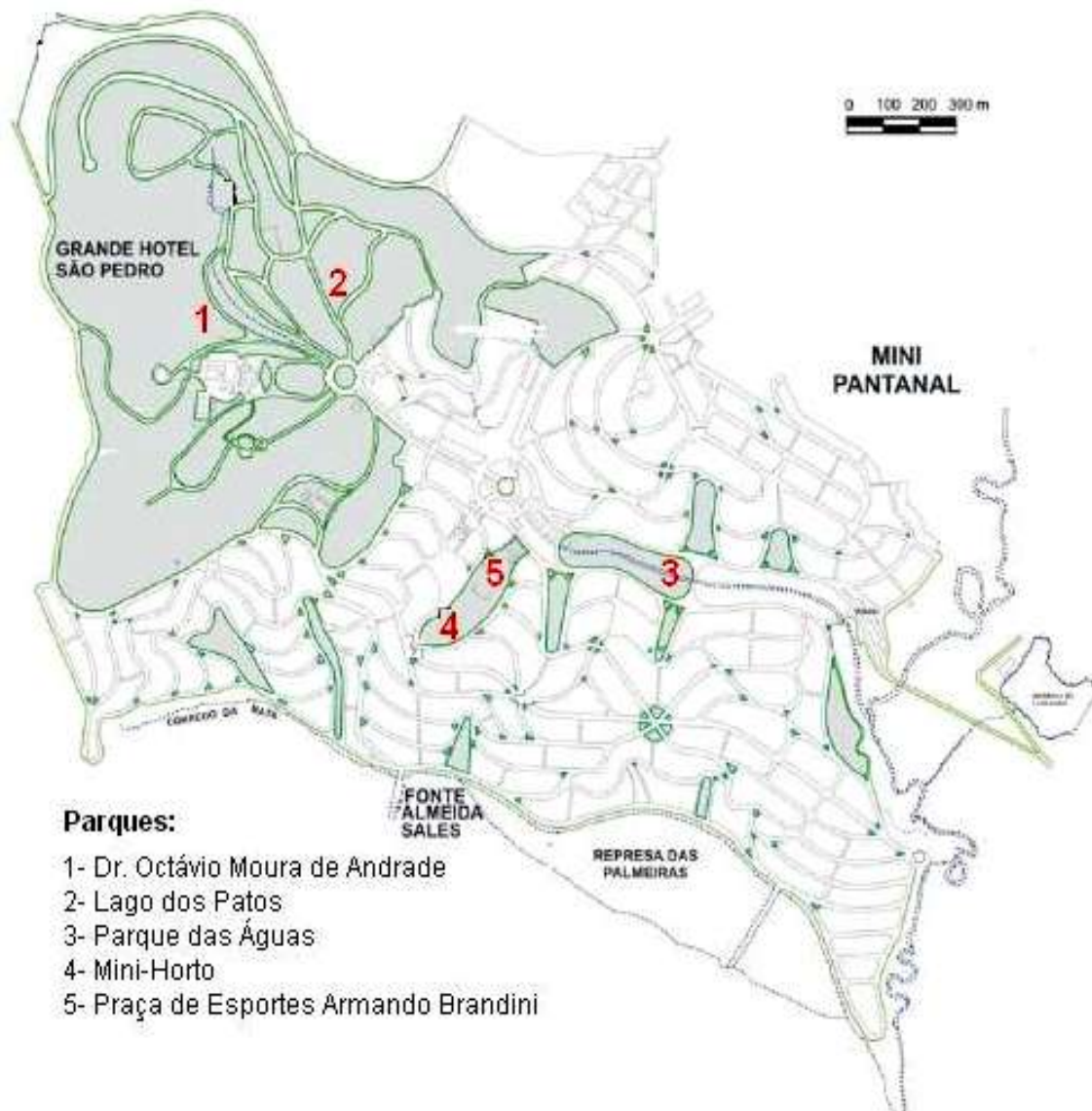
ANÁLISE DE PARQUES:
Nome e localização:
Manutenção Geral
1.Qual a primeira impressão? Conservado, abandonado.
2.Como está o piso, no geral? Péssimo, ruim, regular, bom, ótimo.
Limpeza
3.Como esta? Péssimo, ruim, regular, bom, ótimo.
4.Há lixo no chão? Sim, não. Lixeiras suficientes? Sim, não.
Classificação do Conforto
5.Acústico. Péssimo, ruim, regular, bom, ótimo.
5.Térmico. Péssimo, ruim, regular, bom, ótimo.
5.Visual. Péssimo, ruim, regular, bom, ótimo.
Estruturas
8.Traçado do caminho é funcional? Sim, não.
9.Os caminhos são seguros para caminhadas? Sim, não.
10.Há número de bancos suficientes? Sim, não.
11.Como estão os bancos, no geral? Péssimo, ruim, regular, bom, ótimo.
12.Quais as estruturas existentes no local? Estado: Péssimo, ruim, regular, bom, ótimo.
Arborização/ paisagismo
13.Há sombra suficiente de árvores? Sim, não.
14.Qual a qualidade dessa arborização? Péssima, ruim, regular, boa, ótima.
15.Como está a manutenção? Péssima, ruim, regular, boa, ótima, não há
16.Há necessidade de substituição? Sim, não.
17.Necessita de novos plantios? Sim, não.
18.Há algum tratamento paisagístico? Sim, não.
Freqüência e uso
19.Há alguma atividade no local? Apresentações? Recreações educacionais? Atividades culturais? Sim, não.
20.Qual a freqüência de uso? Baixa, média, alta. Porque?
Segurança
21.Como esta? Péssima, ruim, regular, boa, ótima.
Prioridade de Intervenções
22. Quais as prioridades de intervenção?

Análise dos Parques

Baseado no trabalho de Jesus e Braga (2005) foram relacionados cinco parques na Estância Turística de Águas de São Pedro no município, cujo nome são:

- Parque Dr. Octávio Moura de Andrade;
- Parque Municipal Lago dos Patos;
- Parques das Águas;
- Parque Mini-Horto;
- Parque Praça de Esportes Armando Brandini.

Na Figura 1 estão localizados os Parques da Estância Turística de Águas de São Pedro.



Fonte: Jesus; Braga (2005)

Figura 1 - Mapa da Estância Turística de Águas de São Pedro, com a localização dos parques

CARACTERIZAÇÃO DOS LOCAIS

Parque Dr. Octávio Moura de Andrade

Faz parte do parque implantado no Grande Hotel, na construção da Estância, a fim de promover conforto ambiental à cidade (Figura 2a e 2b).

Esse parque foi desmembrado em dois, quando da desapropriação do Grande Hotel, ficando parte sob o uso do SENAC (denominado Parque “Dr. Octávio Moura de Andrade”) e parte destinado à Prefeitura Municipal (denominado Parque Municipal “Lago dos Patos”).

É um parque urbano privado, muito bem cuidado e conservado, de uso restritivo aos hóspedes do Grande Hotel, assim como suas quadras esportivas, piscinas e parque infantil (cf. Figura 2a e 2b). O conforto térmico, acústico e visual foram classificados como ótimos.

A arborização foi classificada como boa, havendo sombra suficiente, mas com necessidade de novos plantios para a sustentabilidade do local.

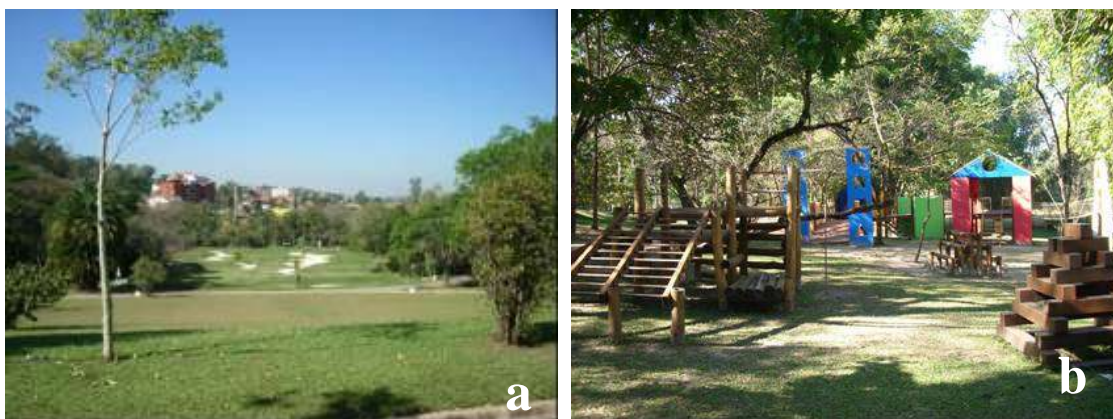


Figura 2 - Parque Dr. Octávio M. de Andrade, Estância Turística de Águas de São Pedro SP, 2007

Parque Municipal Lago dos Patos

Sendo a continuação do parque do Grande Hotel, é muito amplo; constitui-se numa ilha de frescor para a cidade, pois a diferença de temperatura, em seu interior, em relação à Estância, é muito perceptível.

No projeto original da cidade, as águas ao redor do hotel, foram drenadas, sendo o lago, então, resultado de uma posterior intervenção (Entrevista com Antonio F. de Moura Andrade, 2008²).

Sua trilha principal leva o visitante até o lago dos patos, local de poucas atrações, com bancos insuficientes e em estado ruim. O local não está atraindo muitos visitantes; no entanto, é a área de maior potencial de visitação da cidade, pois há muito espaço, trilhas e mata (Figura 3).



Figura 3 - Parque Lago dos Patos, Estância Turística de Águas de São Pedro-SP, 2007.

Atualmente, a mesma trilha utilizada pelos visitantes, serve para cavalgadas, o que a torna muito perigosa. No local, há várias trilhas de terra não aproveitadas, as quais poderiam ser utilizadas para finalidades distintas. Nestas trilhas, há vários caminhos interditados, devido à presença de pontes quebradas; há também uma trilha que é utilizada pelo trenzinho.

O conforto acústico e o conforto térmico foram classificados como ótimos propícios às atividades de contemplação e descanso. Já o conforto visual foi classificado como médio, pois, apesar da mata da trilha em questão ser de grande beleza, o ponto de chegada não possui beleza cênica, nem estruturas suficientes.

A limpeza do local foi classificada como razoável e encontra-se lixo no chão. A arborização foi classificada como boa: a mata é alta, possui muitos eucaliptos, plantados, ainda, quando da

² Entrevista realizada em Abril de 2008, com o filho do fundador da Estância Turística de Águas de São Pedro.

fundação da cidade, porém, sem receber nenhum tipo de complementação. A sustentabilidade dessa mata é duvidável, visto que, segundo relatos da população, vem ocorrendo cortes ilegais dos eucaliptos, fato muito preocupante. Além disso, não há um enriquecimento do sub-bosque, com nativas, visando uma gradual substituição do eucalipto por espécies locais.

O local tem vocação para contemplação e trilhas para caminhada educacional (com placas indicativas de espécies, histórico do local), para cavalos, para trem e para ciclismo. Seriam interessantes algumas medidas, tais como, a organização das trilhas para cada atividade, o enriquecimento da mata com espécies nativas, um projeto paisagístico no lago dos patos para atrair os visitantes, além do controle dos animais exóticos (quatis). Este parque faz parte do patrimônio histórico da cidade e seu manejo deve ser criterioso, seguindo orientações de ordem técnica.

Parque das Águas

No projeto de planejamento urbano, este local foi destinado a servir de drenagem para as águas pluviais do canal principal da cidade, para não haver, assim, risco de enchentes. Ao longo do tempo, houve intervenções no projeto, transformando o local em um parque, o que gera preocupação em relação à drenagem dessas águas (Entrevista com filho do fundador da cidade, 2008³).

O atual parque está localizado na entrada da cidade e parece ser dividido em duas partes. A primeira, é mais estruturada e, por isso, tem um uso mais freqüente pela população. Possui bancos voltados para a rua, em número insuficiente e mal conservados; sanitários em estado razoável; pouquíssima oferta de elementos para a prática de exercícios e em estado precário; uma pista de skate; não há nenhuma estrutura para a terceira idade. Possui ainda, uma pista de caminhada com alguns desníveis e perigos de queda, com traçado ineficiente (Figura 4a).

Não há ligação entre as duas partes do parque, sendo que a segunda parte não possui nenhum caminho interno, apenas a calçada. A limpeza está razoável, embora perceba-se lixo no chão e o número de lixeiras seja insuficiente. Observa-se poucas árvores, estas, classificadas como ruim. Algumas árvores não se desenvolvem devido ao solo de baixa fertilidade.

O conforto acústico, térmico e visual foram considerados péssimos, já que o parque localiza-se ao lado da rodovia que cruza a cidade, com pouquíssimas árvores e sem beleza cênica. O local é muito utilizado para caminhada, "cooper" e por bicicleta, mas poderia ter seu uso potencializado, se houvesse um espaço com aparelhos voltados para a prática de exercícios pela terceira idade, além de mais bancos e sombra.

A outra parte do parque não possui nenhuma estrutura, sendo pouco utilizada, apenas para caminhada na calçada (cf. Figura 4b). A arborização foi classificada como regular e necessita de novos plantios. O conforto térmico, acústico e o visual foram classificados como regulares.



Figura 4 - Parque das Águas, Estância Turística de Águas de São Pedro-SP, 2007.

³ Entrevista realizada em Abril de 2008, com o filho do fundador da Estância Turística de Águas de São Pedro.

Fatos importantes: a) o parque é cortado pelo canal principal da cidade, sendo, portanto, uma área de preservação permanente; b) há uma necessidade de adequação da drenagem das águas pluviais da cidade, devido aos problemas de inundações nesse canal; c) há necessidade de definir ações a serem realizadas no local.

Ao aprimorar o parque, deve-se pensar em uma reestruturação do local, através de um projeto paisagístico, com o enriquecimento da arborização, colocação de aparelhos de exercício voltados à terceira idade e traçados para caminhadas.

Parque Mini-Horto

Trata-se de um parque de pequena dimensão, com atrações naturais de grande beleza cênica, evidenciando a existência de um planejamento paisagístico.

É uma ilha de frescor, um local agradável, conservado e muito limpo, que atrai um alto número de visitantes, sendo citado por 45% dos entrevistados no capítulo anterior, devido à tranquilidade que a natureza oferece, possui também um espelho d'água de grande beleza (Figura 5).

Possui número de lixeiras suficientes, bancos em ótimo estado e em número suficiente, quiosques e sanitários em bom estado.

A vegetação foi classificada como boa, havendo sombra suficiente. Porém, há preocupações com a sustentabilidade do local, pois a declividade é acentuada, em alguns pontos, havendo formação de algumas clareiras; por isso indica-se o plantio de árvores, principalmente nos locais críticos. O conforto visual, térmico e o acústico foram considerados ótimos.

O local é utilizado pelas escolas públicas para recreação educacional, já que possui algumas placas indicativas de espécies, além da utilização em atividades coletivas, como meditação e apresentação de músicas clássicas.

O traçado do caminho é eficiente, mas o piso é perigoso para os freqüentadores principalmente da terceira idade, sendo indicado que os blocos de concreto sejam justapostos, evitando torções, além da indicação da inserção de um corrimão na ponte pênsil (Figura 5a).

O parque faz parte do final do percurso do "Caminho Preparatório à Santiago de Compostela", percurso este, que se inicia na cidade de Santana de Parnaíba, onde os peregrinos percorrem 12 cidades, até chegar, finalmente, no templo, do interior do parque (Figura 5c).



Figura 5 - Parque Mini-Horto, Estância Turística de Águas de São Pedro-SP, 2007.

Parque Praça de Esportes Armando Brandini

É uma praça de esportes, muito bem cuidada, conservada e limpa, possuindo quadras esportivas em ótimo estado, assim como piscinas (Figuras 6a), campo de futebol (Figura 6b), e recentemente um "playground". Constitui-se num espaço muito benéfico à população.

Possui pouca arborização e o conforto térmico foi classificado como ruim; em razão disso, faz-

se a indicação de novos plantios de árvores.

Os bancos estão mal conservados e em número insuficiente; os sanitários foram classificados como bons e as lixeiras estão em número suficiente.



Figura 6 - Parque Praça de Esportes Armando Brandini, Estância Turística de Águas de São Pedro-SP, 2007.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os parques analisados revelaram um alto potencial de uso, desde que as intervenções indicadas sejam efetivadas.

Com isso, ter-se-ia um aumento de atrações turísticas na Estância, pois, apenas, o Parque denominado Mini-Horto, recebe um alto número de freqüentadores, enquanto os outros são subutilizados, em vista de seus potenciais.

Percebe-se a necessidade da criação de um plano de gestão para as áreas verdes da cidade.

REFERÊNCIAS

BONONI, V.L.R. Controle ambiental de áreas verdes. In: PHILIPPI JR., A.; ROMÉRO, M.A.; BRUNA, G.C. (Ed.). **Curso de gestão ambiental**. Barueri: Manole, 2004. p. 213-256.

DE ANGELIS, B.D.; CASTRO, R.M. de. Metodologia para levantamento, cadastramento, diagnóstico e avaliação de praças no Brasil. **Engenharia Civil**, n. 20, p. 57 a 70, 2004.

HAMMITT, W.E. Urban forests and parks as privacy refuges. **Journal of Arboriculture**, Illinois, v. 28, n. 1, p. 19-26, Jan. 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 06 jan. 2008.

JESUS, S.C. de; BRAGA, R. Análise espacial das áreas verdes urbanas da Estância de Águas de São Pedro-SP. **Caminhos da Geografia**, Uberlândia, v. 18, n. 16, p. 207-224, 2005. Disponível em: <<http://www.ig.ufu.br/revista/caminhos.html>>. Acesso em: 15 jan. 2006.

KAPLAN, R.; KAPLAN, S. **The experience of nature: a psychological perspective**. New York: Cambridge University Press, 1989.

MACEDO, S.S.; SAKATA, F.G. **Parques urbanos no Brasil**. São Paulo: EDUSP; Imprensa Oficial do Estado, 2002. 207 p. (Coleção Quapá).

McPHERSON, E.G. Using urban forests for energy efficiency and carbon storage. **Journal of Forestry**, Washington, v. 92, p. 36-41, 1994.

McPHERSON, E.G. Atmospheric carbon dioxide reduction by Sacramento's urban forest. **Journal of Arboriculture**. Illinois, v. 24, n. 4, p. 215-223, 1998.

PAIVA, H.N. de; GONÇALVES, W. **Florestas urbanas: planejamento para melhoria da**

qualidade de vida. Viçosa: Aprenda Fácil Editora, 2002. 180 p. (Série Arborização Urbana, 2).

PORTAL DE ÁGUAS DE SÃO PEDRO. Disponível em: <http://www.portaldeaguas.com.br/portal/det_servico.asp?cod_menu=39>. Acesso em: 02 mar. 2008.

SIMPSON, J.R. Urban forest impacts on regional cooling and heating energy use: Sacramento county case study. **Journal of Arboriculture**. Illinois, v. 24, n.4, p. 201-214, July 1998.